

DISPOSITIVO PSICANALÍTICO COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA LÓGICA NA PREVENÇÃO DO AUTISMO

Laís Costa Silva Vidal de Negreiros de Oliveira¹; Emanuelle Barros Sobral de Melo²;
Vanessa de Aquino Gomes³; Bárbara dos Santos Vicente⁴; Camila Serra Galdino Farias
de Brito⁵; Jacicarlos Lima de Alencar⁶.

A ótica psicanalítica traz novas perspectivas para não fazer dos autistas meros objetos alienados do mundo, sem chance de serem tratados como sujeito. O autista tem uma relação particular com a linguagem, que tem repercussões no desenvolvimento intelectual do indivíduo. A relação do indivíduo autista com a linguagem caracteriza-se pela retenção do objeto de gozo vocal e a recusa de assumir voz enunciativa na fala. A verbiagem é um gozo solitário e não um meio para se estabelecer uma comunicação com o outro, constituindo-se como uma linguagem singular e particular do indivíduo. A psicanálise relaciona o autismo a um descompasso e um desinteresse pelo Outro, devido a uma falha no processo inicial de alienação, resultando em uma recusa em manter uma relação com o outro. Esse projeto tem como objetivos elaborar formas para facilitar o diagnóstico precoce de distúrbios psíquicos e encontrar alternativas que promovam o tratamento adequado às necessidades especiais infantis, sem se utilizar de terapias medicamentosas que visam apenas a corrigir um suposto desequilíbrio químico e fisiológico. Para tanto, através de atividades teóricas, clínicas, de avaliação e de supervisão, acrescidas de visitas domiciliares realizadas pelos discentes, com a prática de sessões semanais de brincadeiras, foi possível realizar o acompanhamento e observar o desenvolvimento e a evolução no comportamento das crianças. Visando a preservar a integridade da criança, utilizaremos o nome fictício “Leonardo” para representar o protagonista do caso clínico. Leonardo é uma criança de três anos que sofreu uma lesão cerebral ao nascer e apresenta dificuldades de locomoção e de fala. Os sujeitos participantes são duas extensionistas que o acompanharam no ambiente domiciliar sob a supervisão de um psicanalista. As brincadeiras realizadas e as reações observadas na criança foram anotadas e analisadas. A princípio, vale pontuar que é inerente ao autista o uso de uma linguagem que não busca a comunicação. Entretanto, Leonardo não apresenta tal comportamento, visto que, quando da utilização de brinquedos com imagens de diversos animais, a criança emitia sons sinalizando para que a mãe cantasse as músicas dos respectivos bichos, o que mostra, com efeito, a compreensão que o menino detém. Um segundo aspecto é que Leonardo mostrou-se sujeito da ação - e não objeto - na medida em que foi proativo em uma

¹ Graduanda medicina, bolsista, laiis_oliveira@hotmail.com.

² Graduanda medicina, voluntária, emanuelle-sobral@hotmail.com.

³ Graduanda de medicina, voluntária, vanessadeaquinogomes@gmail.com.

⁴ Graduanda medicina, voluntária, barbaravicente@hotmail.com.br.

⁵ Graduanda medicina, voluntária, camilinhaa.serra@gmail.com.

⁶ Professor orientador, CCM, jacicarlos@ccm.ufpb.br.

brincadeira que lhe havia sido ensinada anteriormente. Vale citar ainda que a criança autista não se aliena no desejo do outro, uma vez que, para ela, não existe o outro. No entanto, o que se observa de Leonardo é um afeto muito grande em relação aos pais. Fica clara, portanto, a partir dos adequados métodos utilizados, a constatação de que Leonardo não é, de fato, para a psicanálise, uma criança autista, cabendo, nessa perspectiva, a continuidade de um tratamento que permaneça estimulando suas habilidades psicomotoras.

Palavras-chave: alienação, brincar, gozo, linguagem, terapia